

Jean-Claude Guillebaud

A Vida Viva

Contra as novas dominações

Tradução

Nicolás Campanário

Copyright © Éditions des Arènes, Paris, 2011
Todos os direitos reservados para todos os países

Título original: *La Vie vivante*

Capa: Raul Fernandes

Editoração: Futura

Texto revisado segundo o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

2015
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Cip-Brasil. Catalogação na publicação.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

G975v Guillebaud, Jean-Claude, 1944-

A vida viva: contra as novas dominações / Jean-Claude Guillebaud; tradução
Nicolás Campanário. — 1. ed. — Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
252 p.; 23 cm.

Tradução de: *La vie vivante: contre les nouveaux pudibonds*
ISBN 978-85-286-2022-1

1. Economia - Filosofia. 2. Economia. I. Título.

15-22285

CDD: 330.01

CDU: 330.1

Todos os direitos reservados pela:
EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA.
Rua Argentina, 171 — 2º andar — São Cristóvão
20921-380 — Rio de Janeiro — RJ
Tel.: (0xx21) 2585-2076 — Fax: (0xx21) 2585-2084

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por
quaisquer meios, sem a prévia autorização por escrito da Editora.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (0xx21) 2585-2002

Sumário

<i>Mensagem pessoal. Mudança de tom</i>	9
<i>Introdução. Dominação: uma categoria mutante</i>	11
<i>O nomadismo integral — A velocidade de liberação — A dominação: um fio de Ariadne — Os homens do levante</i>	
Capítulo 1. O imaterial e os novos poderes	27
<i>Toda a memória do mundo — A felicidade ambígua da “gratuidade” — O capitalismo do acesso — Um sistema que abrange tudo — Um lugar para os “especialistas” — O que escapa aos algoritmos — A fabricação de consumidores — Conectados e famintos</i>	
Capítulo 2. Os direitos humanos e o mercado	55
<i>Um direito a mínima — O pensamento morcego — A “santa ignorância” jurídica — Adeus, Filadélfia; bom dia, Marrakech — “Ele estará na superabundância” — Uma racionalidade aleijada — Três pistas abertas</i>	
Capítulo 3. “Gender studies”: quem domina quem?	83
<i>Sacudir a “república straight” — Dos inuits canadenses à French theory — A dupla figura do cyborg — O corpo é um simples “texto”? — Apogeu ou fim do feminismo? — A ambivalência das normas — Mas o corpo existe...</i>	
Capítulo 4. Pós-humanidade: a grande desmontagem	111
<i>Da convergência à singularidade — Uma utopia substituta? — Uma releitura incômoda dos sixties — A era dos tecnoprofetos — Uma indiferença assustadora — O homem: uma experiência fracassada? — Da utopia aos negócios...</i>	

- Capítulo 5. Ódio do corpo e novos pudicos 139
A inteligência artificial: forte e fraca — O ser humano em um disquete — Uma gravidez protegida das “entranhas” — Meu corpo pertence a mim — O novo modelo: uma imagem digitalizada do corpo — Saúde perfeita: a promessa e o pecado — O corpo em leilão — O prazer capturado pela técnica
- Capítulo 6. O “cientista louco”: uma figura enganadora 169
De Mabuse a Tournesol — A ciência e sua falsificação — Uma “transcendência negra” — Lyssenko e a “ciência proletária” — Obedecer à natureza ou dominá-la? — O homem-macaco de Ivanov — Para onde vai a ciência “democrática”? — As novas vertigens da tecnociência
- Capítulo 7. A Resistência a partir de dentro 197
O “controle” desqualificado — Em favor de um pensamento de alto-mar — Um retorno à resistência? — A rede das redes — Uma insurreição das consciências? — A doença do tempo — A doença do dinheiro
- Capítulo 8. A carne do mundo 225
O erro produtivista — Quando se esquece o subjetivo — Sobre a pudicícia religiosa... — As novas “conveniências” da Índia moderna — O islã: uma sensualidade repudiada — O cristianismo esquecido de si mesmo — Contra um “cristianismo insosso” — O amargo sabor da vida — O “escândalo” da encarnação